ISBN: 978-65-83849-38-0

Aurum EDITORA

CAPÍTULO 13

APLICAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NO PLANEJAMENTO INCLUSIVO DA APRENDIZAGEM

APPLICATION OF BLOOM'S TAXONOMY IN INCLUSIVE LEARNING PLANNING

https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-013

Naiara Cristina de Souza Garajau
Graduanda em Enfermagem
Universidade Norte Paraná - UNOPAR, Arapiraca AL
E-mail: naiaragarajau5@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-9764-4109

Caroline Quadros de Oliveira
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University
E-mail: quadrosdeoliveira@gmail.com
LATTES: https://lattes.cnpq.br/2819167521579898

Gessymar Nazare Silva Souza
Mestre em Comunicação, Linguagens e Culturas – UNAMA
E-mail: gessymarcrq@gmail.com
LATTES: https://lattes.cnpq.br/2994096903566747

Irinéa Francisca de Oliveira
Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional, Faculdade Afirmativo
E-mail: irinea_@hotmail.com
LATTES: https://lattes.cnpq.br/8723328410484037

Joice Marisa Görgen Junqueira
Mestranda em Educação, Unilasalle
E-mail: joice.202113231@unilasalle.edu.br
LATTES: https://lattes.cnpq.br/973263814426660

Karla Patrícia da Cunha Lima
Pedagoga, Faculdade Venda Nova do Imirante
E-mail: karlapaty.kl@gmail.com
LATTES: http://lattes.cnpq.br/4318883827262707

Kelly Marcela da Silva Santos
Especialista em Gestão Estratégica em Projetos, Universidade Anhanguera
E-mail: kelly_marcela.1@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8643-6804

Marília Trindade Félix de Sousa
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, Universidade Estadual do Maranhão
E-mail: marilia.trindade.uema.t5@gmail.com
LATTES: http://lattes.cnpq.br/8072867249945713

Suzana Lucinete Brugnoli Andrade Pereira
Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University – Florida, USA
E-mail: suzana.brugnoli@hotmail.com
LATTES: http://lattes.cnpq.br/8821490054512108

Vera Mônica Paulo Medeiros
Mestranda em Educação Especial, Universidade Católica Portuguesa
E-mail: verampmedeiros@gmail.com
LATTES: https://lattes.cnpq.br/0228319996067466

RESUMO
Este estudo tem como intuito, analisar a aplicação da Taxonomia de Bloom no planejamento inclusivo da aprendizagem, identificando estratégias pedagógicas que atendam estudantes com diferentes níveis de habilidades cognitivas. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e natureza exploratória-descritiva, contemplando estudos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, ERIC e Periódicos CAPES. Os resultados evidenciaram que a Taxonomia de Bloom contribui de forma significativa para a organização progressiva dos objetivos de aprendizagem, favorecendo a adaptação pedagógica em contextos inclusivos. Verificou-se que a taxonomia auxilia a personalização do ensino, especialmente no atendimento de estudantes com deficiência intelectual, TEA, TDAH e dificuldades de aprendizagem, possibilitando o uso de estratégias multimodais, acessibilidade cognitiva e flexibilidade curricular. Também se constatou alinhamento entre a taxonomia e políticas públicas brasileiras, como a LDB, a BNCC e as Diretrizes de Educação Especial, reforçando seu papel como instrumento promotor de equidade. Portanto, evidencia-se que a Taxonomia de Bloom constitui uma ferramenta robusta e eficaz para orientar o planejamento docente, permitindo práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade e comprometidas com a aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo; Diferenciação didática; Intervenção pedagógica; Metodologias ativas; Tecnologias educacionais.

ABSTRACT
This study aims to analyze the application of Bloom's Taxonomy in inclusive learning planning, identifying pedagogical strategies that meet the needs of students with different levels of cognitive abilities. The research was conducted through an integrative literature review with a qualitative and exploratory-descriptive approach, encompassing studies published between 2015 and 2025 in the SciELO, ERIC, and CAPES Journals databases. The results showed that Bloom's Taxonomy significantly contributes to the progressive organization of learning objectives, supporting pedagogical adaptation in inclusive contexts. It was found that the taxonomy assists in the personalization of teaching, especially for students with intellectual disabilities, ASD, ADHD, and learning difficulties, enabling the use of multimodal strategies, cognitive accessibility, and curricular flexibility. The study also identified alignment between the taxonomy and Brazilian public policies, such as the LDB, BNCC, and the Special Education Guidelines, reinforcing its role as an instrument that promotes educational equity. Therefore, the findings demonstrate that Bloom's Taxonomy constitutes a robust and effective tool for guiding instructional planning, enabling pedagogical practices that are more responsive to diversity and committed to ensuring learning for all students.

Keywords: Cognitive development; Didactic differentiation; Pedagogical intervention; Active methodologies; Educational technologies.

1 INTRODUÇÃO

A aplicação da taxonomia de Bloom no planejamento inclusivo da aprendizagem configura-se como uma abordagem essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas (Bloom *et al*., 1956). A educação inclusiva exige que os docentes planejem estratégias pedagógicas capazes de contemplar diferentes níveis de complexidade cognitiva, garantindo que todos os alunos alcancem os objetivos propostos e participem de forma significativa do processo de aprendizagem (Chandio *et al.,* 2016).

Estudos indicam que a utilização da taxonomia de Bloom contribui para a organização das atividades pedagógicas, permitindo aos professores estruturar conteúdos, metodologias e avaliações de acordo com níveis crescentes de complexidade cognitiva (Simpson, 1966). Além disso, a aplicação da taxonomia em contextos inclusivos favorece a personalização do ensino, promovendo equidade (Pachevitch *et al.,* 2021). A taxonomia também tem sido apontada como ferramenta que estimula o engajamento dos estudantes e amplia as oportunidades de sucesso acadêmico para alunos com diferentes perfis de aprendizagem (Guimarães et al., 2023).

Os estudos apontam que a taxonomia de Bloom não se limita ao domínio cognitivo, sendo possível adaptá-la para dimensões afetivas (Gallhardi; Azevedo, 2024). Estudos também destacam que a aplicação da taxonomia associada a metodologias ativas permite a construção de ambientes de aprendizagem mais significativos e integradores (Colli; Silveira, 2023). Além disso, a integração de tecnologias educacionais ao planejamento inclusivo fortalece a aprendizagem colaborativa e crítica (Santos, 2025).

A relevância deste estudo está na necessidade de transformar práticas pedagógicas tradicionais em modelos mais flexíveis, capazes de atender à diversidade de alunos (Almeida, 2024). A abordagem inclusiva, quando associada à taxonomia de Bloom, permite que os professores planejem ações educativas que respeitem o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada estudante, fortalecendo competências cognitivas e socioemocionais (Pachevitch *et al.,* 2021).

Dessa forma, o intuito deste estudo é analisar a utilização da taxonomia de Bloom como ferramenta para o planejamento inclusivo da aprendizagem, identificando estratégias pedagógicas adaptadas para diferentes níveis de habilidades cognitivas e propondo recomendações para subsidiar a prática docente inclusiva, contribuindo para a efetivação de uma educação equitativa e de qualidade.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre outubro e novembro de 2025, com abordagem qualitativa e natureza exploratória-descritiva. Essa metodologia foi adotada por permitir a identificação, análise e síntese de conhecimentos científicos já produzidos sobre a aplicação da Taxonomia de Bloom no planejamento inclusivo da aprendizagem, contribuindo para

compreender os avanços, desafios e possibilidades de adaptação pedagógica presentes na literatura. Conforme defendem Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa possibilita reunir evidências de diferentes tipos de estudos, permitindo uma visão ampla e fundamentada sobre determinado fenômeno educacional.

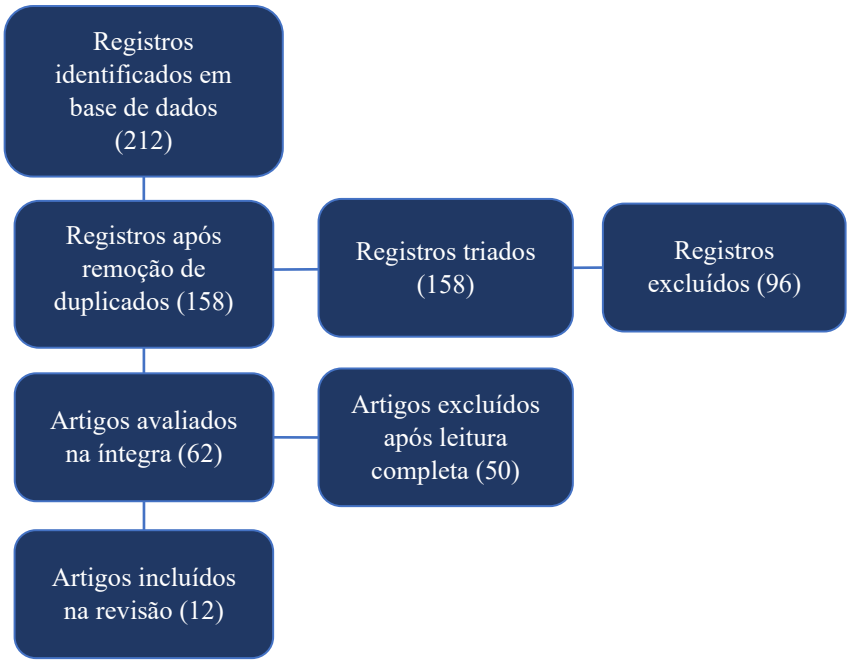
A pesquisa foi orientada pela pergunta: “De que forma a Taxonomia de Bloom tem sido utilizada no planejamento inclusivo da aprendizagem e quais estratégias pedagógicas são descritas para atender estudantes com diferentes níveis de habilidades cognitivas?”. Para respondê-la, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES) e incluí-se os principais documentos normativos da educação brasileira.

O processo de busca utilizou descritores padronizados dos vocabulários DeCS/MeSH e termos livres, definidos em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: (Taxonomia de Bloom), (educação inclusiva), (práticas pedagógicas) e (planejamento educacional) com os operadores borleano AND e OR.

Foram incluídas produções publicadas entre 2015 e 2025, escritas em português, inglês ou espanhol, disponibilizadas integralmente de forma gratuita e que tratassem da aplicação da taxonomia de Bloom em contextos educacionais, com ênfase em práticas inclusivas, metodologias ativas ou adaptações pedagógicas. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que mencionassem Bloom apenas superficialmente e artigos que continham os descritores de forma isolada.

A busca inicial resultou em 212 estudos. Após a remoção das duplicatas, restaram 158 publicações, das quais 96 foram excluídas após a leitura de títulos e resumos por não atenderem aos critérios temáticos. Os 62 artigos selecionados para leitura completa resultaram em uma amostra final de 12 estudos, utilizados na análise deste capítulo. A interpretação dos dados ocorreu por meio de leitura crítica, identificação de categorias temáticas e síntese integrativa, considerando os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor da Taxonomia de Bloom.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme modelo PRISMA.



Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados doze estudos que permitiram identificar quatro eixos centrais sobre a aplicação da Taxonomia de Bloom no planejamento inclusivo da aprendizagem e além das bases de dados foram selecionados dados sobre as políticas educacionais brasileiras e garantem que as estratégias pedagógicas não apenas atendam às necessidades cognitivas dos estudantes, mas também respeitem princípios legais e normativos que promovem inclusão e equidade.

3.1 EIXO 1 - CONVERGÊNCIA COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E DIRETRIZES CURRICULARES

Os estudos evidenciaram que a aplicação da Taxonomia de Bloom tem forte alinhamento com os principais documentos normativos da educação brasileira, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), a Constituição Federal (Brasil, 2004), a Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e também no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Tabela 1 – Relação entre Políticas Educacionais Brasileiras e Contribuições da Taxonomia de Bloom

Política Educacional	**Princípios/Determinações**	**Contribuições da Taxonomia de Bloom para o Planejamento Inclusivo**
LDB (1996)	Igualdade de acesso e permanência; garantia de aprendizagem	Estrutura objetivos em diferentes níveis, permitindo adaptação aos ritmos individuais
Constituição Federal (2004)	Direito à educação inclusiva; igualdade de oportunidades	Organiza práticas que favorecem participação plena e respeito à diversidade
Política Nacional de Educação Especial (2009)	AEE, flexibilização curricular, inclusão na sala comum	Orienta a seleção de objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores adequados a cada estudante
BNCC (2018)	Desenvolvimento de competências e habilidades essenciais	Permite alinhamento progressivo das habilidades aos níveis cognitivos da taxonomia

Fonte: Elaborado pelos autores, (2025).

Dessa forma, os estudos analisados mostram que a Taxonomia de Bloom não apenas organiza objetivos de aprendizagem, mas também traduza as políticas públicas em práticas pedagógicas concretas, garantindo que a educação seja equitativa, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral do estudante (Almeida, 2024; Pachevitch *et al*., 2021; Pinto, 2016).

3.2 EIXO 2 - ESTRUTURAÇÃO GRADUAL DA APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS INCLUSIVOS

A Taxonomia de Bloom aparece nos estudos como recurso essencial para organizar objetivos e atividades conforme níveis crescentes de complexidade cognitiva. Autores como Chandio *et a*l. (2016) e Gallhardi & Azevedo (2024) destacam que essa estruturação progressiva é decisiva para atender estudantes com ritmos distintos, facilitando a transição entre tarefas de baixa e alta complexidade.

Nos trabalhos analisados, o uso da taxonomia permite que professores planejem atividades compatíveis com as necessidades de estudantes com deficiência intelectual, TEA, TDAH e dislexia, garantindo que todos avancem dentro do mesmo conteúdo, porém por caminhos diferenciados. Aradillas (2020) reforça que tal organização favorece a aprendizagem significativa, pois conecta o novo ao já conhecido.

3.3 EIXO 3 - ADAPTAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ACESSIBILIDADE COGNITIVA

A adaptação pedagógica orientada pela taxonomia é um dos achados mais expressivos. Pachevitch *et al*. (2021) demonstram que a taxonomia apoia intervenções no Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois auxilia na escolha de objetivos adequados para cada estudante. Os estudos analisados destacaram adaptações frequentes como:

- recursos táteis e manipuláveis (modelos, jogos, peças tridimensionais);
- atividades multimodais (visuais, sonoras, corporais);

- roteiros simplificados, fluxogramas e mapas mentais;
- gradação do mesmo conteúdo em níveis cognitivos distintos;
- uso de objetos de aprendizagem digitais acessíveis.

Tabela 2 – Adaptações Multimodais Associadas aos Níveis da Taxonomia de Bloom

Nível da Taxonomia	**Tipo de Adaptação**	**Exemplos**
Lembrar	Visual	Cartazes, imagens, cartões com palavras-chave
Compreender	Auditiva	Narrativas, vídeos narrados, audiodescrição
Aplicar	Cinestésica	Manipulação de objetos, experimentos simples
Analisar	Organizacional	Mapas mentais, fluxogramas, sequências logicamente estruturadas
Avaliar	Multimodal	Debates guiados, autoavaliação com apoio visual
Criar	Digital	Softwares de autoria, produção multimídia acessível

Fonte: Elaborado pelos autores, (2025).

3.4 EIXO 4 - INTEGRAÇÃO ENTRE TAXONOMIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS

Outro resultado significativo refere-se à forte presença de tecnologias digitais e metodologias ativas associadas à Taxonomia de Bloom. Em estudos como Colli & Silveira (2023), Guimarães *et al*. (2023) e Santos (2025), recursos como jogos digitais, plataformas interativas, ambientes virtuais de aprendizagem, simuladores e leitores de tela aparecem organizados conforme os níveis da taxonomia.

Os estudos mostram que as tecnologias:

- ampliam acessibilidade para estudantes com deficiência;
- favorecem a autonomia e a participação ativa;
- permitem múltiplas formas de expressão e produção;
- tornam possível transformar objetivos de níveis superiores em atividades mais significativas.

Do mesmo modo, metodologias ativas, aprendizagem colaborativa, resolução de problemas, ensino híbrido e projetos, são estrategicamente alinhadas aos níveis superiores da taxonomia. Almeida (2024) reforça que, quando associadas, essas práticas criam ambientes equitativos e favorecem o desenvolvimento da autonomia, criticidade e criatividade, mesmo entre estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Tabela 3 – Níveis da Taxonomia de Bloom e verbos associados para o planejamento inclusivo

Nível da Taxonomia	Descrição	Verbos Associados
Lembrar	Resgatar informações previamente aprendidas.	Identificar; listar; recordar; nomear; reconhecer.
Compreender	Atribuir significado ao conteúdo estudado.	Explicar; descrever; interpretar; resumir; exemplificar.
Aplicar	Utilizar conhecimentos em situações práticas.	Resolver; demonstrar; utilizar; classificar; empregar.
Analisar	Examinar partes e relações estruturais.	Comparar; diferenciar; organizar; investigar; relacionar.
Avaliar	Fazer julgamentos fundamentados.	Justificar; criticar; defender; argumentar; validar.
Criar	Elaborar algo novo a partir de informações.	Produzir; desenvolver; compor; formular; construir.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2025)

A analise dos resultados evidencia que o uso da Taxonomia de Bloom no planejamento inclusivo não se limita a uma ferramenta auxiliar, mas constitui um modelo pedagógico robusto que interliga teoria, prática e políticas educacionais. Os estudos analisados demonstram que a taxonomia funciona como matriz organizadora do ensino, capaz de orientar tanto o planejamento macro, como currículo e programas, quanto o planejamento micro, envolvendo aulas, atividades e avaliações (Aradillas, 2020). A literatura mostra que, ao estruturar o ensino em progressões cognitivas gradativas, coerentes e acessíveis, os estudantes compreendem melhor as etapas, permanecem mais engajados e atingem níveis mais elevados de aprendizagem.

Além disso, a integração dos domínios afetivo (Gallhardi; Azevedo, 2024) e psicomotor, evidencia que a Taxonomia de Bloom é uma ferramenta integral, permitindo aos professores planejar atividades que contemplem dimensões emocionais, sociais e motoras. Essa abordagem é essencial para alunos com necessidades educacionais especiais, pois promove o desenvolvimento global, não se restringindo apenas à dimensão cognitiva.

Outro ponto destacado pelos estudos é a potência inclusiva das adaptações multimodais. Conforme relatam Pachevitch *et al.* (2021), a taxonomia facilita a individualização do ensino, orientando o professor sobre os níveis mais adequados para cada estudante e transformando atividades tradicionais em propostas inclusivas. Estratégias multimodais, visuais, auditivas, táteis e cinestésicas, funcionam como instrumentos de justiça cognitiva, especialmente para estudantes com dificuldades de aprendizagem, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual, permitindo percursos de aprendizagem personalizados e intencionais.

A análise também evidencia que a combinação da Taxonomia de Bloom com tecnologias digitais e metodologias ativas potencializa o desenvolvimento de competências cognitivas superiores, promovendo

equidade e participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Guimarães *et al.* (2023) e Santos; Moreira (2025) mostram que as tecnologias emergentes ampliam a acessibilidade cognitiva, enquanto Almeida (2024) evidencia que metodologias ativas rompem com a educação bancária, favorecendo a aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, a taxonomia funciona como estrutura organizadora, orientando a escolha de recursos digitais, estratégias ativas e objetivos pedagógicos coerentes com cada nível de complexidade, tornando o planejamento inclusivo, dinâmico e participativo.

Por fim, a discussão demonstra que o uso da Taxonomia de Bloom está alinhado às políticas públicas brasileiras, como a BNCC (2018) e as Diretrizes de Educação Especial (Brasil, 2004; 2009), oferecendo aos docentes um instrumento prático para transformar princípios legais em ações pedagógicas viáveis. Ao proporcionar acessibilidade curricular, flexibilização e equidade, a taxonomia contribui para a sustentabilidade das práticas inclusivas, criando um modelo replicável e compatível com a diversidade de contextos escolares.

4 CONCLUSÃO

Evidencia-se, a partir da análise realizada, que a Taxonomia de Bloom constitui um instrumento essencial para o planejamento inclusivo da aprendizagem, uma vez que organiza objetivos, estratégias e avaliações de forma progressiva e acessível, respondendo às demandas da diversidade presente nas escolas contemporâneas. Em um cenário educacional que exige flexibilidade, equidade e atenção às diferenças, a taxonomia se mostra uma base estruturante capaz de orientar o trabalho docente de maneira coerente, intencional e alinhada aos princípios da educação inclusiva.

Ao analisar a utilização da Taxonomia de Bloom no planejamento inclusivo e identificar estratégias pedagógicas adequadas a diferentes níveis de habilidades cognitivas, os resultados demonstraram que a taxonomia facilita a personalização do ensino, favorece a participação significativa dos estudantes e auxilia na construção de percursos formativos diferenciados dentro de um mesmo conteúdo. Observou-se também sua convergência com as principais políticas públicas brasileiras, reforçando seu potencial de transformar princípios legais em ações pedagógicas concretas.

Os estudos analisados evidenciaram que as adaptações multimodais orientadas pela taxonomia ampliam a acessibilidade cognitiva e fortalecem práticas inclusivas, sobretudo para estudantes com deficiência, TEA, TDAH e dificuldades de aprendizagem. Além disso, a integração entre Taxonomia de Bloom, tecnologias digitais e metodologias ativas mostrou-se decisiva para promover autonomia, engajamento e desenvolvimento de competências superiores, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, flexível e equitativo.

Esta pesquisa destaca a relevância da Taxonomia de Bloom como eixo organizador do planejamento docente, oferecendo suporte teórico e prático para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis à

diversidade e comprometidas com a aprendizagem de todos. O estudo também reforça sua aplicabilidade tanto no planejamento macro, como na elaboração curricular, quanto no planejamento micro, envolvendo atividades e avaliações.

Para pesquisas futuras, recomenda-se avançar em investigações empíricas que avaliem o impacto direto da taxonomia nos resultados de aprendizagem em contextos inclusivos, bem como explorar novas possibilidades de articulação entre seus níveis e tecnologias emergentes. Esses aprofundamentos poderão contribuir para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas ainda mais responsivas, inovadoras e equitativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. de. A integração da aprendizagem colaborativa à taxonomia de Bloom e a ruptura com a concepção "bancária" de educação. **Ets Scientia – Revista Interdisciplinar**, v. 2, n. 3, p. 20–34, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14509844. Disponível em: https://esabere.com/index.php/etscientia/article/view/157. Acesso em: 26 nov. 2025.

ARADILLAS, A. L. S. Teorías del aprendizaje en el contexto educativo. Monterrey: **Tecnológico de Monterrey**, 2020. Disponível em: https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1223632. Acesso em: 26 nov. 2025.

BLOOM, B. S. *et al.* Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals. **Handbook I: Cognitive domais.** New York: David McKay, 1956.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. **BNCC. Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vesaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 nov. 2025.

CHANDIO, M. T.; PANDHIANI, S. M.; IQBAL, R. Bloom's taxonomy: Improving assessment and teaching-learning process. **Journal of Education and Educational Development**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1161460.pdf. Acesso em: 26 nov. 2025.

COLLI, E.; SILVEIRA, S. R. Sistema de recomendação de objetos de aprendizagem baseado em estilos cognitivos e na Taxonomia de Bloom. **Educere et Educare**, v. 18, n. 45, p. 47–67, 2023. DOI: 10.48075/educare.v18i45.30523. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/30523. Acesso em: 26 nov. 2025.

GALLHARDI, A. C.; AZEVEDO, M. M. de. A taxonomia de Bloom nas avaliações de aprendizagem em larga escala. **Refas – Revista Fatec Zona Su**l, v. 11, n. 1, p. 13–24, 2024. DOI: 10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v11n01_07. Disponível em: https://revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/708. Acesso em: 26 nov. 2025.

GUIMARÃES, U. A. *et al*. Aprendizagem colaborativa e Taxonomia de Bloom juntas por uma educação de qualidade. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i2.2655. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2655. Acesso em: 26 nov. 2025.

PACHEVITCH, S. *et al.* Relato de experiência de um atendimento a deficiente intelectual com o uso da Taxonomia de Bloom no Atendimento Educacional Especializado. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e44210515211, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15211. Disponível em:

https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15211. Acesso em: 26 nov. 2025. (Essa numeração é o que?) acessei o arquivo tem esse numero msm. Mas parece como se fosse um DOI

PINTO, R. A. Métodos de ensino e aprendizagem sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom. **Revista Contexto & Educação**, v. 30, n. 96, p. 126–155, 2016. DOI: 10.21527/2179-1309.2015.96.126-155. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/4290. Acesso em: 26 nov. 2025.

SANTOS, E. J.; MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A. A taxonomia de Bloom e as tecnologias digitais na Educação Básica: estudo de caso em escolas públicas e privadas. **Informação & Informação**, v. 30, n. 2, p. 27–49, 2025. DOI: 10.5433/1981-8920.2025v30n2p27. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/50595. Acesso em: 26 nov. 2025. L

SIMPSON, E. J. The classification of educational objectives, psychomotor domain. **University of Illinois**, 1966. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED010368.pdf. Acesso em: 26 nov. 2025.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), 8, p. 102–106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt. Acesso em: 26 nov. 2025.